



MODA E CULTURA BALLROOM:

REPRESENTATIVIDADE, PERTENCIMENTO E RESISTÊNCIA LGBTQIA+.

Rocha, Vanessa¹
Ribeiro, Mariana²

RESUMO

O presente trabalho pretende expor as nuances e particularidades de um fenômeno político-social e de gênero ainda pouco explorado, mas que patenteia inegável repercussão na elaboração das subjetividades homoafetivas, não binárias e *Queer's* hodiernas aos séculos XX e XXI, qual seja: a Cultura *Ballroom*; aqui delineada enquanto ferramenta do dizer (e fazer) contra hegemônico, subversivo; inserida em uma conjectura na qual a (re)construção dos sentidos coletivos e pessoais de ser, de pertencer e de participar difundem uma nova ordem de representatividade, ativismo e resistência da comunidade LGBTQIA+.

Ao passo em que esse artigo almeja compreender em que medida danças, desfiles e representações tramados no contexto da *ball culture* podem ser compreendidos como imagens (artefatos/ideias/ações) de corpos-sujeitos marginalizados que agem e se expressam com a expectativa de serem vistos, reconhecidos e respeitados, se ambiciona igualmente, compreender como as performances questionadoras das estruturas de opressão relacionadas às expressões de gênero (em afronte à determinadas normas sociais) e o universo dos chamados *Ballrooms* (espaços de socialização dos corpos da comunidade LGBTQIA+ dos Estados Unidos que

¹ Bacharela em Direito; Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina - FACAPE; Petrolina/PE - Brasil. rochavanessa57@gmail.com

² Bacharelada em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Salvador - UNIFACS; Salvador/BA - Brasil. ribeirlui02@gmail.com





frequentemente serviam como um substituto para as famílias dos jovens gays e pessoas trans que haviam sido rejeitadas por suas famílias de origem, devido à sua sexualidade ou identidade de gênero) se tornam propulsores de um movimento contracultural, no qual, o vestiário assume, então, dimensão de extensão do corpo, das identidades dos sujeitos e de um fazer político marginal.

Adotando a metodologia de levantamento bibliográfico pautada na abordagem qualitativa, esta pretende ser uma retórica não de esgotamento do tema, mas comprometida em principiar discussões a partir das contribuições epistemológicas de autores como Mary Bernstein, Henrique Cintra Santos, Marlon M. Bailey, Chimamanda Ngozi, Tim Lawrence, Jamil Cabral Sierra, Juslaine Abreu Nogueira, Camila Macedo Ferreira Mikos, dentre outros; tecida pelo diálogo entre considerações e marcadores de Gênero, Sexualidade, Violência, Moda, Resistência, Pertencimento e Política que maximizam a possibilidade de uma vida suportável, minimizam a possibilidade de uma vida insuportável ou, de fato, uma morte social e literal.

Palavras-chave: Cultura *Ballroom*; Moda; Resistência.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. *O Perigo de uma História Única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BAILEY, M.M. *Butch Queens Up in Pumps: Gender, Performance, and Ballroom Culture in Detroit*. Michigan: The University Of Michigan Press, 2013.

BERSNTEIN, Mary et al. *Queer Mobilizations: LGBT Activists confront the law*. Nova Iorque: New York University Press, 2009.

KAUR, Harmeet. *40 years ago, the first cases of AIDS were reported in the US*, Cable News Network (CNN), June 5. 2021. Disponível em <https://edition.cnn.com/2021/06/05/health/aids-40-anniversary-first-reported-cases-trnd/index.html>. Acesso em: 09 ago. 2021.





LAWRENCE, Tim. *Voguing and the Ballroom Scene of New York, 1989-92*. New York: Soul Jazz Books, 2011.

LIVINGSTON, Jennie. *Paris is Burning*. New York: Off White Productions, 1990.

ODAILSO, Sinvaldo Berté. *Corpos se (mo)vendo com imagens e afetos: dança e pedagogias culturais*. Goiás, Goiânia, 2014. 338 f. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual). Universidade Federal de Goiás.

SANTOS, Henrique Cintra. *A transnacionalização da cultura dos ballrooms*. São Paulo, Campinas, 2018. 180 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

SIERRA, Jamil Cabral; NOGUEIRA, Juslaine Abreu; MIKOS, Camila Macedo Ferreira. Paris still burning? sobre o que a noção de performatividade de gênero ainda pode dizer a um cinema queer. *Textura*, v. 18, nº 38, p. 1-24, set.-dez./2016.

TERTO JR., Veriano. Homossexualidade e saúde: desafios para a terceira década de epidemia de HIV/AIDS. *Horizontes Antropológicos.*, Porto Alegre, v. 8, n. 17, p. 147-158, jun./2002.

